

## Trabalho em prol da melhor remuneração

**Agrônomo da Casa da Agricultura fala das conquistas da entidade em favor do citricultor**

O aumento do preço pago pela caixa de laranja – de US\$ 2,50 para US\$ 3,80 -, a preocupação em manter um diálogo aberto com os envolvidos nos negócios da citricultura e o posicionamento político frente à defesa dos direitos do citricultor são algumas das conquistas da Associtrus observadas pelo agrônomo Walkmar Brasil de

Souza Pinto, da Casa da Agricultura de Bebedouro.

A elaboração da planilha de custos e questionamentos quanto ao custo de produção, a queda de safra nos EUA, a diminuição de produção no Estado de São Paulo e o crescimento da demanda se constituíram em argumentos para que a indústria aumentasse o preço da caixa de laranja. (Pág. 3)



Reajuste – Associtrus atua para que preço da laranja colhida seja mais alto.

## Ministro Roberto Rodrigues faz referências à atuação da Associtrus

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, fez referências ao trabalho da Associtrus em prol da melhoria das condições de trabalho dos citricultores no 4º Congresso Brasileiro de Agribusiness, promovido pela Abag (Associação Brasileira de Agribusiness), nos dias 23 e 24 de junho, no hotel Gran Meliá WTC, em São Paulo.

Dirigido a empresários, investidores, profissionais do agronegócio, consultores e acadêmicos, o evento - que teve como tema "Alimentos, Energia e Sustentabilidade" - discutiu assuntos fundamentais para o setor, como a integração da agricultura, do meio-ambiente e da energia, tendências mundiais, infra-estrutura e comércio internacional. (Pág. 2)

(Ruy Baron/Valor)



Por dentro - Ministro Roberto Rodrigues: consciente dos problemas enfrentados pelos citricultores.

**Conab avalia custos de produção da laranja**  
(Pág. 3)

**Mexicanos propõem a unificação de entidades de classe**  
(Pág. 6)

**Impasse na discussão sobre o Consecitrus**  
(Pág. 6)

**Diretora do Ministério da Justiça visita Bebedouro no dia 8**  
(Pág. 5)

## Rumo à melhor remuneração



A Associtrus comemora neste início da safra 2005-2006 importantes conquistas que queremos partilhar com os citricultores, que, em número crescente, vêm apoiando o nosso trabalho.

O ganho mais importante é, sem dúvida, o início de recuperação dos preços da caixa de laranja, que saltou de US\$ 2,50 e atingiu a marca dos US\$ 3,80. Estes valores estão longe de ser remuneradores, pois nossa planilha indica que o nosso custo de produção supera os R\$ 14,70, o que, ao câmbio atual, corresponderia a mais de US\$ 6.

Como a maior parte dos contratos prevê uma participação nos preços de exportação do suco de laranja, cabe-nos acompanhar o mercado externo, para que os preços de venda do suco sejam compatíveis com os preços do suco ao consumidor e aos custos de produção, e prosseguir no nosso trabalho de obter contratos realmente remuneradores, que justifiquem o alto investimento e os riscos que caracterizam a nossa citricultura.

As negociações para um novo contrato já se iniciaram dentro da

Câmara Setorial e deverão propiciar um novo arranjo para as relações entre citricultores e indústria, mas, para que os trabalhos se desenrolem com a velocidade desejada, é fundamental que contemos com as sugestões e o apoio político e financeiro dos citricultores, para que as negociações não sejam interrompidas.

O projeto que chamamos de Consecitrus não prevê apenas um novo contrato, sem cláusulas que dêem à indústria o poder de torná-lo sem efeito quando for de seu interesse e que assegure remuneração mais justa ao produtor, mas também um mecanismo de acompanhamento da execução do contrato, que atue rapidamente durante a safra, para evitar que os citricultores incorram em prejuízos por atrasos e interrupções nas colheitas, refugos e descontos indevidos. Deve também assegurar informações corretas sobre os preços de venda, estoques, produção e processamento, fundamentais para o acompanhamento do setor.

Queremos enfatizar que a organização dos produtores através de uma Associtrus forte e atuante é o único caminho para que o citricultor recupere o espaço que já teve dentro da nossa cadeia produtiva.  
**(Flávio Viegas, presidente da Associtrus)**

## Associtrus participa do 4º Congresso Brasileiro de Agribusiness da Abag

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, participou do 4º Congresso Brasileiro de Agribusiness, promovido pela Abag (Associação Brasileira de Agribusiness), nos dias 23 e 24 de junho, no hotel Gran Meliá WTC, em São Paulo.

Dirigido a empresários, investidores, profissionais dos diversos segmentos do agronegócio, consultores e acadêmicos, o evento - que teve como tema "Alimentos, Energia e Sustentabilidade - discutiu assuntos fundamentais para o setor, como a integração da agricultura, do meio-ambiente e da energia, tendências mundiais, infra-estrutura e comércio internacional. "Foi uma excelente oportunidade para trocarmos experiências com pessoas envolvidas nas diversas áreas do agronegócio e de mantermos contato com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luís Fernando Furlan que, aliás, fizeram referências em seus discursos ao trabalho realizado pela Associtrus

em prol da melhoria das condições de trabalho dos citricultores e de uma melhor distribuição de renda na cadeia produtiva da citricultura. O ministro Roberto Rodrigues está consciente dos problemas enfrentados pelos citricultores em geral", diz Flávio Viegas.

Com quatro painéis e três palestras, o Congresso reuniu 25 conferencistas e cerca de 600 participantes. Entre os conferencistas, nomes como Antônio Ermírio de Moraes (presidente do Conselho de Administração do Grupo Votorantim), João de Almeida Sampaio Filho (presidente da Sociedade Rural Brasileira); e Gabriel Alves Maciel (secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura). "Conversamos com diversos pesquisadores da Fundação "Getúlio Vargas" e da USP. Esses contatos são sempre muito importantes, porque sugerem novas idéias para solucionar problemas referentes à citricultura e às demais áreas do agronegócio brasileiro", finaliza Flávio.

## Presença nos 118 anos do IAC

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, prestigiou segunda-feira (27/6), a abertura da programação dos 118 anos do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) que, pela primeira vez, para comemorar os resultados alcançados no último ano, promove a Exposição de Tecnologias. A instituição lançou uma nova variedade de girassol, exclusiva para a produção de óleo, quatro novas variedades de arroz, duas do tipo especial e duas de arroz tradicional, além de quatro de feijão. Ainda no último ano, o IAC lançou quatro novas variedades de cana-de-açúcar que inovam o Programa Cana IAC por terem vocação regional e manteve a coordenação do Genoma Citros, mapeamento genético que se constitui no maior banco de informações sobre citros do mundo, concluído em agosto de 2004.

Na área de citros, o IAC se destacou pela descoberta da ocorrência

de uma nova anomalia, o *Greening*, que ataca as folhas, os ramos e os frutos dos citros. "O IAC é um importantíssimo centro de pesquisa mundial, por isso não poderíamos faltar às comemorações de seus 118 anos de trabalho, sempre voltado para solucionar os problemas e melhorar a agricultura no todo. O secretário da Agricultura, Duarte Nogueira, e o deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame estiveram no evento e, durante seus pronunciamentos, fizeram referências ao trabalho da Associtrus, ou seja, à nossa participação em eventos de referência nacional e que só vem fortalecer o trabalho realizado pela Associação em prol do citricultor", frisa Flávio Viegas. Constataram da programação: palestras sobre produção artesanal de vinho, agricultura familiar e cultivo de café. Sequêstro de carbono, sustentabilidade e transgenia foram os assuntos abordados no encerramento do evento.

### Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas a serem depositadas a favor da Associtrus no Banco **Credicitrus**, 756, agência 3188, conta corrente 12.845-7.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

### EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus  
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção e edição: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

**Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores**

Rua Prudente de Moraes, 514 - Centro - CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: [associtrus@mdbrasil.com.br](mailto:associtrus@mdbrasil.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,  
Charles Teixeira e Otto Henrique Mahle Neto.

**FERTICITRUS**  
FERTILIZANTES

Quem aduba com Ferticitrus colhe muito mais. (17) 3344.2300 • Bebedouro [www.ferticitrus.com.br](http://www.ferticitrus.com.br)



# Agrônomo avalia trabalho da Associtrus

**Elaboração da planilha de custos e encontros com representantes da indústria e do governo contribuem para o aumento do preço da caixa de laranja de US\$ 2,50 para US\$ 3,80.**

O aumento do preço pago pela caixa de laranja – de US\$ 2,50 para R\$ 3,80 -, a preocupação em manter um diálogo aberto com os envolvidos nos negócios da citricultura e o posicionamento político frente à defesa dos direitos do citricultor são algumas das conquistas da Associtrus observadas pelo agrônomo Walkmar Brasil de Souza Pinto, da Casa da Agricultura de Bebedouro. “A Associtrus realiza trabalho inédito em prol do citricultor ao criar parâmetros para dialogar com a indústria sobre a real situação enfrentada no campo. A elaboração da planilha de custos e a disposição do presidente Flávio Viegas são motivos suficientemente fortes para o citricultor apoiar a entidade”, destaca Walkmar.

Desde a sua reativação, em setembro de 2003, a Associtrus trabalha em prol da melhoria da renda do citricultor. “Analisamos toda a cadeia produtiva para discutirmos a questão do mercado internacional com a indústria, que estava praticando preços muitos aviltados no suco de laranja. Não havia justificativas para a indústria ter trabalhado, nos últimos



**Trabalho** – Agrônomo Walkmar Brasil de Souza Pinto: “A Associtrus realiza trabalho inédito em prol do citricultor, ao disponibilizar mecanismos capazes de lhe dar parâmetros para dialogar com a indústria”.

cinco anos, com preços excessivamente baixos”, diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

A elaboração da planilha de custos contribuiu para o aumento do

preço da caixa de laranja. “Demonstramos que o custo de produção no Estado é de R\$ 14,70, muito superior ao que a indústria se dispunha a pagar até então. Questionamos por

que a indústria não aumentava o preço da caixa, considerando a queda de safra nos EUA, a diminuição de produção no Estado de São Paulo e o crescimento da demanda”, observa Flávio.

Apesar da remuneração ainda não ser justa, a economia dos municípios citrícolas cresceu. “A cada dólar a mais pago pela caixa de laranja são injetados cerca de US\$ 350 milhões na economia dos municípios citrícolas”, frisa Flávio.

Walkmar Brasil ressalta que é importante o citricultor apoiar as ações da Associtrus, que “demonstram todo o seu potencial, mesmo sem contar com recursos suficientes para manter suas atividades. O produtor paga, espontaneamente, R\$ 0,09 por caixa ao Fundecitrus, que está nas mãos das indústrias, e não apóia a Associtrus, que é o único órgão capaz de defender seus direitos. Os citricultores precisam se conscientizar da importância do trabalho da Associtrus e exigir a transferência de uma porcentagem dos recursos pagos ao Fundecitrus para a Associtrus”, finaliza Walkmar.

## Técnicos da Conab discutem custos de produção de laranja



**Em discussão** – Flávio Viegas, Asdrúbal Jacobina e Luís Alberto Martins no intervalo de uma reunião no auditório da Credicitrus.

Para traçar políticas públicas de abastecimento e de recursos públicos para o setor citrícola, técnicos da Conab (Cia. Nacional de Abastecimento) se reuniram em 20 de junho com representantes da Associtrus, agrônomos, citricultores e economistas, para discutir os custos de produção de laranja.

O gerente da Superintendência de Informações do Agronegócio da Conab, Asdrúbal de Carvalho Jacobina, e o técnico de operações, Luís Alberto Martins, tiveram acesso às informações da planilha

de custos da Associtrus, além de contarem com esclarecimentos do agrônomo Márcio Luís Borella que, junto com Maurício Nogueira e Alcides de Moura Torres Júnior, da Scot Consultoria, foi responsável pela elaboração da planilha; do presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e de outros profissionais do setor presentes na reunião, como o analista técnico do Banco do Brasil, Paulo Roberto Gonçalves e o agrônomo da Coopercitrus, Antônio Reinaldo Pinto Silva.

## Muita atenção na hora de assinar os contratos

O citricultor deve ter atenção redobrada ao assinar contratos. As chamadas “pegadinhas” podem dar às indústrias o direito de se negarem a receber a fruta colhida ou de diminuir significativamente a remuneração do citricultor. “No ano passado, tivemos um triste exemplo: citricultores caíram nas “pegadinhas”. Eles foram pegos de surpresa com descontos absurdos e, no entender da Associtrus, indevidos. Os problemas tiveram como base uma cláusula de

qualidade que a empresa impôs no contrato”, diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Muitos contratos têm cláusulas restritivas que os inviabilizam. “Antes de assinar um contrato, o produtor deve procurar orientação com seus advogados e a Associtrus, porque temos experiência para orientá-lo”, finaliza Flávio.

A entidade fica na rua Prudente de Moraes, 514, Centro, em Bebedouro. Telefone 3343-5180.

**Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.**

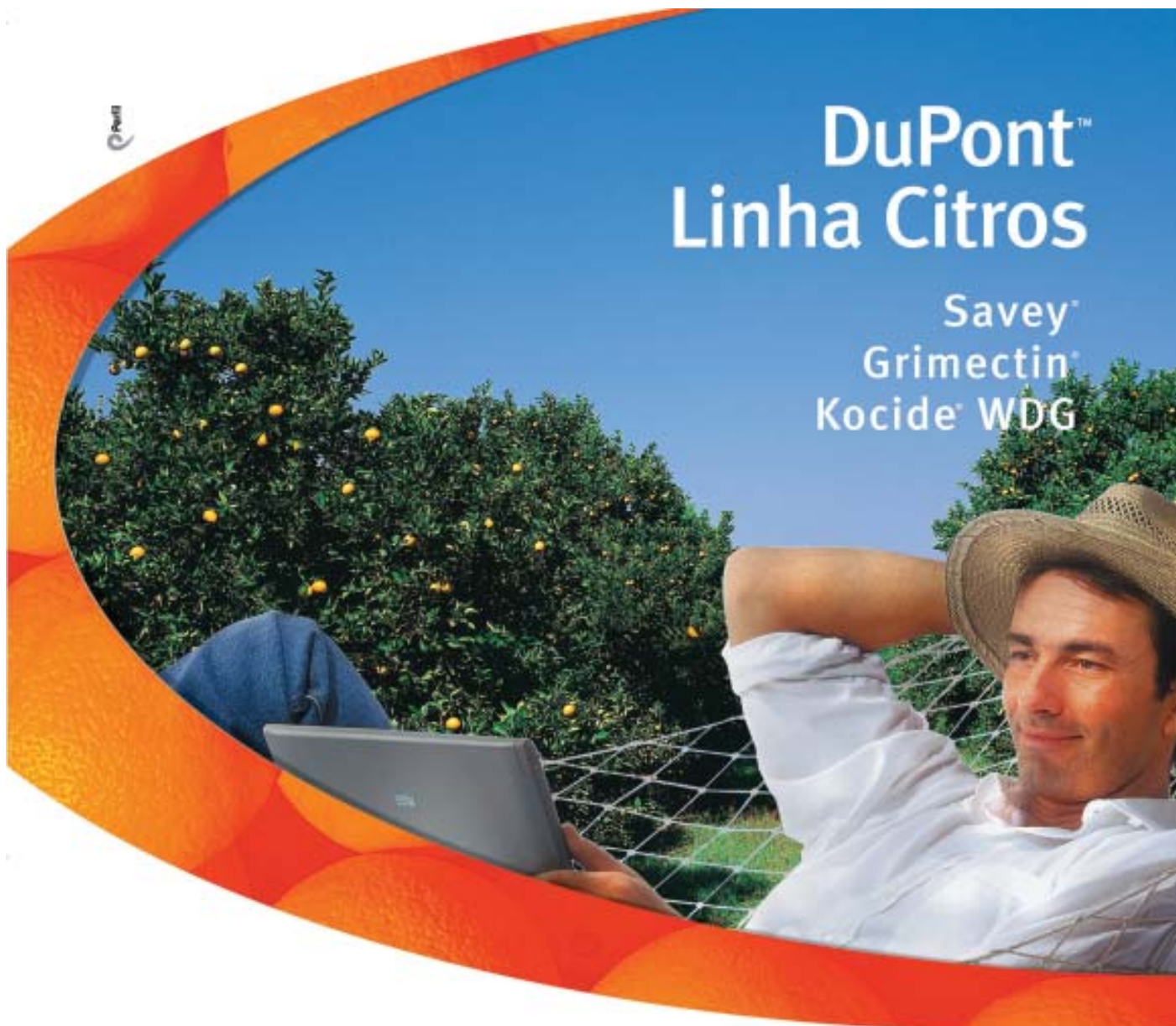
www.credicitrus.com.br

**Credicitrus**



# DuPont<sup>™</sup> Linha Citros

Savey<sup>®</sup>  
Grimectin<sup>®</sup>  
Kocide<sup>®</sup> WDG



## A força da tecnologia DuPont na citricultura.

A DuPont é uma presença forte na citricultura, desde a época em que o ácaro-da-leprose era o maior problema do citricultor. A solução veio com o lançamento de Savey<sup>®</sup>, até hoje o produto mais reconhecido e consagrado contra a leprose.

Outros produtos de alta tecnologia e qualidade DuPont conquistaram a citricultura. Kocide<sup>®</sup> WDG, a Evolução do Cobre, inaugurou a Era do Cobre Bioativo. E Grimectin<sup>®</sup>, a Abamectina da DuPont, é pura qualidade para o produtor.

A Linha Citros da DuPont é assim: muito mais tecnologia para o citricultor ficar tranqüilo.



*Os milagres da ciência<sup>®</sup>*

\* marca registrada DuPont. © Copyright 2004-2005, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.  
\* Kocide: marca registrada da Griffin do Brasil Ltda, distribuída pela DuPont do Brasil S.A.



**ATENÇÃO:** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receita(s) agrônomico(s).



0800 705-0100



www.ag.dupont.com.br



# Diretora de Defesa Econômica reúne-se com lideranças do segmento citrícola

**A exemplo do conselheiro do Cade, Luiz Carlos Prado, Bárbara Rosemberg vai ouvir a opinião de representantes da citricultura sobre a venda da Cargill.**

Para ouvir a opinião de produtores de citros, de políticos e de representantes do setor citrícola sobre a venda da Cargill, a diretora de Defesa Econômica do Ministério da Justiça, Bárbara Rosemberg, estará em Bebedouro no dia 8 de agosto.

A convite da Associtrus - que contesta o parecer da Secretaria de Acompanhamento Econômico, recomendando a aprovação da operação que transferiu os ativos da Cargill para os grupos Cutrale e Fischer -, Bárbara ouvirá vários argumentos de que a venda implica em eliminação de parte substancial da concorrência a exemplo do que fez o conselheiro do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), Luiz Carlos Prado, quando da visita a Bebedouro, no dia 10 de junho. "O objetivo é esclarecer questões referentes à citricultura. Queremos que o governo e o Cade tenham plenas condições de emitirem

pareceres a partir do conhecimento de que a venda da Cargill para os grupos Cutrale e Fischer, sem restrições, aumentará a assimetria de forças impostas ao setor citrícola pela indústria, com conseqüências à economia da região", disse o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

A manipulação de informações por parte da indústria e a omissão da questão logística no ato da compra foram alguns dos argumentos dos citricultores para que o Cade reprove a negociação ou aprove a venda da

Cargill com restrições.

Para o advogado da Associtrus, Pedro Aurélio de Queiroz, "o parecer da SEAE demonstra o total desconhecimento do mercado citrícola e, o que é pior, do direito antitruste, pois contém erros materiais gravíssimos, equívocos econômicos primários, informações enganosas, omissões e simplificações inaceitáveis. Mais: o parecer apresenta dados fáticos completamente diferentes dos apresentados, há menos

de três anos, pela própria Secretaria!".

Flávio Viegas observa que "a indústria bloqueia as informações às instituições, para que a vontade dela prevaleça sobre os demais interesses dos envolvidos na cadeia produtiva da citricultura. Não podemos desconsiderar a questão logística, já que o maior interesse na venda da Cargill está relacionado à sua carta de clientes".

Seguindo procedimentos do Cade, o conselheiro Prado ouviu a posição de representantes de cooperativas, de citricultores, de prefeitos, de trabalhadores rurais e de ex-funcionários da Cargill. Para Queiroz, "a iniciativa do Conselheiro Prado de ouvir os diferentes segmentos do setor citrícola é louvável e demonstra o amadurecimento da defesa da concorrência no Brasil".



**Análise** – O conselheiro do Cade, Luiz Carlos Prado, ouve diferentes segmentos do setor citrícola quando da sua visita a Bebedouro.

## Colheita: responsabilidade da indústria

Advogados da Cutrale, da Citrovita e da Citrosuco vão analisar e se posicionar, em breve, a respeito da transferência da responsabilidade da colheita para a indústria. Eles participaram dia 23 de junho da audiência pública realizada na Procuradoria Regional do Trabalho de Campinas, com o procurador do Trabalho, Ricardo Wagner Garcia, o presidente da Associtrus,

Flávio Viegas, e com representantes da Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo), da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) e da Fundação Abrinq. "Discutimos a precarização da mão-de-obra e o posicionamento pouco ético por parte das indústrias em relação aos demais envolvidos na cadeia citrícola. Na ocasião, os advogados se disse-

ram surpresos diante dos argumentos apresentados por nós, mas ficaram de analisar nossas propostas e se posicionarem em breve a respeito do assunto", diz Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

A presença de membros da Fundação Abrinq na audiência foi motivo de satisfação para os representantes da Associtrus, da

Faesp e da Feraesp. "É muito bom que os membros da Abrinq tenham acesso às informações referentes ao verdadeiro posicionamento das indústrias diante dos demais envolvidos na citricultura. Eles puderam constatar as dificuldades do setor que, atualmente, enfrenta sérios problemas em função da má distribuição de renda", finalizou Flávio.

A FORÇA GLOBAL DA NEW HOLLAND, AGORA COM A FORÇA DO ATENDIMENTO, LOGÍSTICA E SUPORTE DA

# EQUISUL

SEU CONCESSIONÁRIO NEW HOLLAND PARA SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL.

A Fiatallis seguiu sua vocação de empresa mundial e se uniu a grandes forças, como a Fiat Kobelco, Kobelco, O&K e New Holland Construction, para formar uma marca global no setor de máquinas de construção: a New Holland. E a Equisul, seguindo sua vocação de empresa dinâmica, vai fazer parceria com essa força mundial para ser o seu concessionário New Holland em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Equisul. Sua parceria de confiança.

EDISUL APLICÁRIA / PR - TEL: (11) 614-4040  
EDISUL SÃO PAULO / SP - TEL: (11) 3853-4199  
EDISUL CASCAVEL / PR - TEL: (45) 228-9715

EDISUL PORTO ALEGRE / RS - TEL: (51) 3341-9488 - (51) 2121-6508  
EDISUL SÃO JOSÉ / SC - TEL: (48) 2196-0300

**8 NEW HOLLAND**

PERFORMANCE COMPROVADA

www.newholland.com.br

# Mexicanos vêm a Bebedouro para propor unificação de associações

**Trabalho da Associtrus serve de modelo, por isso a união das entidades visando conseguir força internacional e poder de negociação.**

Cerca de vinte representantes de citricultores mexicanos visitaram o Brasil para conhecerem a citricultura e discutirem assuntos comuns aos dois países no se que refere à relação indústria e citricultores.

Em reunião com o presidente da Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores), Flávio Viegas, o presidente do Conselho Estatal Citrícola de Vera Cruz (MEX), Antônio Juan soberón Ferrer, ressaltou a importância da união das associações de citricultores brasileira, mexicana e americana na luta contra o poder imposto pela indústria no mercado de citros. "O produtor é a parte mais importante da cadeia produtiva. Não podemos ficar nas

mãos das indústrias, por isso é importante que as associações de citricultores do Brasil, da Flórida e do México se unam em prol da formação de uma organização forte, capaz de lutar por remuneração justa para todos os envolvidos na cadeia produtiva", diz Antônio Ferrer.

O trabalho que a Associtrus realiza em prol dos citricultores serve de modelo para os mexicanos. "Eles passam pelas mesmas dificuldades enfrentadas pelos citricultores no Brasil, por isso Antônio Ferrer se reuniu conosco com o propósito de sugerir a união das associações brasileira, mexicana e norte-americana para que a gente ganhe força internacional e tenha mais poder de negociação diante dos nossos fornecedores e das



**Parceria** – Presidente do Conselho de Vera Cruz, Antônio Juan Ferrer: "precisamos nos unir para ganharmos força no mercado mundial".

indústrias que compram os nossos produtos. O processo de unificação é mais um passo na organização dos

citricultores e, naturalmente, terá resultados a médio e longo prazos", diz Flávio Viegas.

## Impasse na reunião do Consecitrus

**Presidente da Abecitrus se diz impossibilitado de dar seqüência às negociações em função de limitações impostas à indústria pelo Cade.**

Impasse na reunião da Comissão do Consecitrus (contrato padrão indústria/citricultor), quarta-feira (29/6), em Piracicaba, com as declarações do presidente da Abecitrus, Ademerval Garcia. Ele se disse impossibilitado de dar seqüência às negociações, visando à elaboração desse contrato, em função de limitações impostas à indústria pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). "Em 1994, a indústria assumiu responsabilidades com base em parecer do Cade, por isso não pode adotar contratos padrões. Paramos a reunião e ficamos discutindo quais as formas que poderíamos adotar para

dar continuidade à elaboração do Consecitrus", diz Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

O primeiro passo será solicitar ao governo e ao Cade uma autorização para que o projeto tenha continuidade. "Se conseguirmos a autorização e deliberarmos pela elaboração do Consecitrus, vamos apresentá-lo ao Cade, para que julgue se o documento fere princípios da livre concorrência. O Cade deverá rever a sua decisão, uma vez que a indústria só respeitou os pontos que eram de seu interesse, como acabar com o contrato padrão. O entendimento da Associtrus é de que a discussão de um novo tipo de

relacionamento entre os citricultores e a indústria não fere os princípios da defesa da concorrência, pois os eventuais resultados desse novo acordo não prejudicariam a sociedade brasileira, pelo contrário, essa nova sistemática de relacionamento indústria/produtor/trabalhador rural será benéfica para a sociedade e para a citricultura e resolveria os conflitos entre produtores e industriais", diz Flávio.

Em entrevista à revista Hortifruti, edição de maio de 2005, Ademerval Garcia admitiu que contratos coletivos podem ter um efeito social mais justo. "Acredito que des-

de a extinção do contrato padrão, em 1994, a distribuição da renda ao longo da cadeia tornou-se mais desigual. Para melhorar essa distribuição de renda na cadeia, uma hipótese seria criar um sistema geral de compra de frutas, nos moldes do antigo contrato e adaptado à realidade de hoje, o que é um pleito constante de algumas lideranças de produtores. No geral, esse sistema teria um efeito social mais justo. Um documento desse tipo não significa homogeneização de preços, pois seria apenas um piso para uma ou mais safras, continuando a negociação caso a caso".

**VIVA**

Melhora a absorção dos nutrientes revitaliza o sistema radicular Reduz a perda de nutrientes por lavagem

**MEGAFOL**

Rápida superação do stress e bioativador do metabolismo das plantas

**TRINADOR Mz**

N 15%	B 2%
Mn 7%	Zn 9%
Cu 0,1%	Fe 0,2%

A fórmula mais equilibrada e nutritiva do mercado



Av. Pavão, 955 - CJ. 45 - Moema - CEP 04516-012  
São Paulo - SP - Brasil - Tel./Fax: (11) 5093-8046  
valagrodobrasil@valagro.com - www.valagro.com





Lider mundial em bioestimulantes naturais